

O PROBLEMA DO PENSAMENTO HEGEMÔNICO EM FILOSOFIA NO BRASIL: UMA PROPOSTA ECOLÓGICA DE ENTENDIMENTO DA FILOSOFIA

Amanda Veloso Garcia. Graduada em Filosofia pela UNESP/Marília. Email: amanda.hipotenusa@gmail.com

Orientadora: Maria Eunice Quilici Gonzalez.

Ao longo da história o termo “Filosofia” vem sendo empregado para definir uma maneira específica de pensar. Esta tradição, discursiva e sistemática, parte de ditames próprios do modo de filosofar europeu com seus respectivos problemas, questões e soluções. Embora houvesse pensamento em outros continentes, considera-se que a Filosofia nasceu na Europa, como se observa na etimologia da palavra (do grego *philo* = amor/amizade + *sophia* = sabedoria), e, assim, ainda hoje a prática filosófica se encontra ligada à filosofia europeia. Desse modo, se delineou um paradigma que selecionou as formas de pensamento passíveis de serem consideradas “Filosofia” promovendo a exclusão das epistemologias que não se adequam aos moldes europeus tais quais o pensamento indígena, africano e latino-americano. Tal soberania epistêmica ultrapassa o domínio da legitimação externa e passa a ser fator presente inclusive no pensamento daqueles que se encontram à margem que acabam por reproduzir tal vocabulário e ideário. Por exemplo, a existência de uma Filosofia brasileira vem sendo desacreditada até mesmo em território nacional. Esse processo de soberania epistêmica e filosófica é decorrência de um sistema que vem sendo chamado de *colonialidade* que manteve através das relações de poder e acumulação de capital as formas de colonização e subjugação dos povos. Diante deste cenário, neste trabalho, inicialmente apresentaremos a argumentação que defende a inexistência de uma Filosofia Brasileira e o contexto em que esta emerge a fim de compreender o que embasa tal ideia. Após isto, a partir do conceito de *colonialidade* delinearíamos a existência e surgimento do pensamento hegemônico no Brasil e sua especificidade na Filosofia. Por fim, apresentaremos a proposta de uma “ecologia de saberes” a fim de abarcar as diferentes formas de filosofar. Tal abordagem entende a Filosofia como formas de perceber e agir no mundo não se restringindo necessariamente a uma prática discursiva e específica. Procuramos propor no rol da Filosofia, disciplina intrinsecamente relacionada ao pensar, a possibilidade de um pensamento autônomo, um pensamento que nasça da ação cotidiana e das especificidades do contexto.